

O crescente e contínuo aumento do número de suicídios no Brasil ganhou recentemente os noticiários nacionais e internacionais por ocasião da morte de adolescentes brasileiros após aceitarem o “desafio da Baleia Azul”, tradução direta do nome do jogo criado na Rússia, *Siniy Kit*, em que o objetivo final é o suicídio dos jovens jogadores. No artigo de Calixto Filho e Zerbini, os autores realizaram análise abrangente e competente sobre a epidemiologia do suicídio no país, demonstrando que a mudança no perfil das mortes, que hoje intensifica-se em grupos mais jovens, também começa a se expressar no Brasil. Com isso, trazem à discussão a necessidade de se estabelecerem políticas públicas e estratégias de enfrentamento deste problema de saúde pública como no Japão, Finlândia ou Noruega.

Na sequência, outro importante problema de saúde pública é discutido, a obesidade. Trata-se do artigo de Oliveira e Cavallari, que aborda a questão sob o ponto de vista da medicina do tráfego. De maneira original, os autores fizeram revisão sistemática sobre a gravidade dos acidentes de acordo com o índice de massa corpórea do condutor. O texto aprofunda-se na literatura internacional e revela as relações entre o peso do motorista e a mortalidade em acidentes. Considerando-se que metade da população brasileira se encontra com sobrepeso, esta questão é de especial importância na elaboração de estratégias que visem melhorar o atendimento emergencial nas vias públicas e adequar a segurança dos veículos a esta condição.

A má prática médica, tema cada vez mais frequente na mídia nacional, é discutida por Farhat e colaboradores, no artigo intitulado “Implicações Médico-Legais da Indicação de Tratamento Cirúrgico Imediato em Episódios de Cólica Nefrética”. Os autores realizaram extensa revisão da matéria na área de endourologia, cujos procedimentos encontram-se entre as causas mais frequentes de processos judiciais estadunidenses, e buscaram, nos acórdãos do Tribunal de Justiça de São Paulo, a jurisprudência das ações de responsabilidade civil em face à má-prática do urologista.

A distrofia miotônica de Steinert é a mais comum dentre as distrofias musculares dos adultos e um desafio na esfera médica previdenciária, já que pelo largo espectro das manifestações clínicas da doença exige precisa avaliação médico pericial das limitações laborativas do portador. No relato de caso “Distrofia Miotônica de Steinert: aspecto pericial no âmbito previdenciário”, os autores, de forma elegante e precisa, conduzem o leitor na avaliação pericial de um motorista de veículo coletivo, interligando ciência com clínica à medida que o procedimento avança ao diagnóstico.

Por fim, este número traz a análise dos quase quinze anos de residência em medicina legal e perícias médicas da Faculdade de Medicina da USP. Tive o privilégio de acompanhar os jovens que pelo programa passaram e hoje despontam como profissionais na área, a maioria trabalhando como legistas ou como assistentes técnicos junto ao judiciário. Os autores descrevem os aspectos pedagógicos da formação do residente que distinguem este curso de outros no Brasil, e ainda indicam a atual área de atuação forense ou acadêmica dos egressos.

Conclui-se o fascículo com o resumo da brilhante tese do Dr. Eduardo Costa Sá, apresentada à Faculdade de Saúde Pública da USP em 2016: “Síndrome da visão do computador e função visual em trabalhadores usuários de computador de um hospital público universitário de São Paulo”. O autor, com competente orientação da Professora Frida Marina Fischer, além da avaliação clínica oftalmológica dos mais de 300 usuários, realizou levantamento das condições de trabalho, da saúde e da função visual destes trabalhadores, o que permitiu análise aprofundada do panorama da patologia nesta amostra brasileira.

Boa leitura!

Marcia Vieira da Motta

